

Por quê visitamos os cemitérios antes de Rosh Hashaná e de Yom Kipur

Tradição remonta à era dos patriarcas – Abraão, Isaac e Jacob

Nas semanas que precedem as grandes festas judaicas, os cemitérios israelitas costumam ficar movimentados. É um período em que, tradicionalmente, familiares e amigos visitam os túmulos dos entes queridos.

Segundo a publicação 'Breve Resumo das Leis do Luto Judaico', além das visitas ao cemitério no 7º e 30º dias pós falecimento e quando se completam 12 meses, costuma-se visitar o cemitério no aniversário de morte (*Yurtzait*) e nas vésperas de Rosh Hashaná e de Yom Kipur.

Essa tradição remontaria à época dos patriarcas. "Segundo a Cabalá, a alma do falecido é confortada, espiritualmente, quando seus filhos, familiares ou amigos vêm ao seu túmulo orar por



Visitantes em setor do Cemitério Israelita do Butantã

ela e pelo seu repouso", diz a publicação.

O fato de os cemitérios fecharem por quase um mês para visitação após as festas também seria um incentivo para depositar uma pedrinha na sepultura daqueles que partiram.

Neste ano, há proibição para visitas e cerimônias nos dias 26 e 27/09, quando se comemora o ano novo judaico – Rosh Hashaná 5783.

De 5 a 26 de outubro, período que concentra restrições do mês de Tishrei 5783, bem como as celebrações de Yom Kipur (5/10), Sucot (10 a 16/10), Schmini Atzeret (17/10) e Simchá Torá (18/10), os campos santos também estarão fechados.

**Desejamos a todos
Shaná Tová Umetuká!**

■ História

Primeiro sepultamento judaico foi o da matriarca Sara, mulher de Abraão

Ela foi enterrada em uma cavidade natural, e não diretamente no solo, o que, posteriormente, se tornaria uma tradição no judaísmo

Na Torá, há referência ao ritual de sepultamento, no Pentateuco (5º livro). O primeiro personagem da história bíblica a ser sepultado foi Sara, mulher de Abraão (Gênesis 23,4). Ele adquiriu uma propriedade na cidade de Hebron, em Israel, no ano de 1677 antes da Era Cristã, e enterrou-a numa caverna (em cavidade natural e não diretamente no solo, o que se tornou costume posteriormente).

Abraão pediu para ser sepultado junto de Sara e o local ficou conhecido como “A gruta dos patriarcas” (*Meharat Machpelá*), por reunir também os túmulos de Isaac e Rebeca e de Jacob e Léa.



Reprodução

A caverna de Machpelá, em Hebron (Israel)

■ Tradições judaicas

Restrições dos enlutados são suspensas no Shabat

Baixe o e-book da Chevra com as informações mais importantes: chevrakadisha.org.br/em-caso-de-obito#salmos



Latia Zilber Kontic

Na tradição judaica, a chegada do Shabat suspende temporariamente as restrições dos enlutados. “Na sexta-feira à tarde, aproximadamente uma hora e quinze minutos antes do pôr do sol, os aspectos externos e públicos da ‘Shivá’ (luto) são suspensos, e os enlutados podem preparar-se para o Shabat: devem trocar a roupa rasgada, ir à sinagoga e cumprimentar a

todos. As mulheres não devem esquecer de acender as velas”, conforme o livro ‘Breve Resumos das Leis do Luto Judaico’.

Baixe o e-book da Chevra com as informações mais importantes, de acordo com as tradições judaicas, sobre a morte e o luto, além de preces e salmos relacionados.

Acesse: chevrakadisha.org.br/em-caso-de-obito#salmos

■ #100 anos
Chevra Kadisha SP

Você sabia?

Hugo Lichtenstein (1876 - 1948) foi o primeiro presidente da Chevra Kadisha paulista, constituída oficialmente em março de 1923 como Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo. Dedicado voluntário da instituição, antes mesmo de ser nomeado presidente, Lichtenstein já colaborava, inclusive financeiramente, na administração do Cemitério Israelita de Vila Mariana, inaugurado três anos antes.

“Os esforços da colônia, constituindo-se em sociedade, têm por fim não só de zelar pelo perfeito funcionamento do cemitério, afastando as irregularidades até agora verificadas, mas, na qualidade de pessoa jurídica, responder perante os poderes públicos, na pessoa de seu presidente, pelo cumprimento das disposições legais sobre o assunto”, escreveu Lichtenstein em carta à prefeitura de São Paulo, em abril de 1923.



Reprodução

O primeiro presidente da Chevra de São Paulo

■ Memória

Debate religioso

Prestes a completar 100 anos de fundação, a Associação Cemitério Israelita de São Paulo, responsável pelos cemitérios judaicos do estado, é também a instituição que cuida da memória de uma comunidade formada especialmente por imigrantes da Europa Oriental e do Oriente Médio, que aqui se estabeleceram nas primeiras décadas do século 20. E que, ao pleitear um campo santo exclusivo, onde fosse possível realizar suas tradições de despedida e de sepultamento de um ente querido, promoveu um interessante debate sobre abrir um cemitério particular e ligado a um grupo religioso numa época em que, constitucionalmente, cemitérios eram públicos e laicos.



Reprodução

Cortejo no Cemitério Israelita de Vila Mariana nos anos de 1950

■ Nota

Sobre serviços religiosos

A tradição judaica recomenda que cerimônias fúnebres sejam conduzidas por oficiais preparados para tal.

Considerando, porém, as várias vertentes do judaísmo, a Chevra respeita as famílias quanto à decisão de optar por um serviço religioso profissional.

De 5 a 26/10, os cemitérios estarão fechados para visita

Confira as datas entre setembro e dezembro próximo em que, de acordo com a *Halachá* (tradição judaica), não é permitido visitar os cemitérios em razão de festividades e/ou início de um novo mês.

Calendário	Festividades	Data Hebraica	Dia da semana
26/09	1º Rosh Hashaná 5783	1º Tishrei	Segunda-feira
27/09	2º Rosh Hashaná 5783	2º Tishrei	Terça-feira
05/10	Iom Kipur	10º Tishrei	Quarta-feira
05 até 26/10	Iom Kipur até 2º Rosh Chodesh Cheshvan	10º Tishrei até 1º Cheshvan	Quarta-feira até Quarta-feira
24/11	1º Rosh Chodesh Kislev	30º Cheshvan	Quarta-feira
25/11	2º Rosh Chodesh Kislev	01º Kislev	Sexta-feira
19 até 26/12	1º até 8º Chanucá	25º Kislev até 2º Tevet	Segunda-feira até Segunda-feira



EXPEDIENTE – Coordenação: Boris Ber. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design.

- ACISP (sede administrativa): Av. Pedrosa de Moraes, 457 – 5º andar, cj. 501, CEP 05419-000 – São Paulo-SP – Brasil. Telefone (11) 3329-7070.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 99155-3550.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 99155-3550.
- www.chevrakadisha.org.br. Curta nossa página no Facebook @chevrasaopaulo



ACENDA UMA VELA

Faça agora mesmo uma *tzedaká* 'in memorian', acendendo uma vela virtual.

Uma maneira simples e afetiva de homenagear quem não está mais entre nós.

Acesse chevrakadisha.org.br de seu computador ou smartphone e confira o passo a passo.

